

# **PROGRAMA MUNICIPAL DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A EXPERIÊNCIA DA REDE DE ENSINO DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS, GOIÁS**

Edson Ferreira Alves  
Secretaria Municipal de Educação de SLMBelos, GO  
edson.belos@gmail.com

Fernanda Maria Siqueira Tavares  
Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste  
ftavarespsi@yahoo.com.br

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus e a conseqüente suspensão das aulas presenciais no ano letivo de 2020 e com retorno gradual em 2021, trouxe impactos significativos quanto ao atendimento educacional no que se trata em condições de acesso e permanência, quanto também em relação aos indicadores de aprendizagem adequada na correlação idade/ano escolar. Os dados apresentados pela Unesco indicaram o tamanho dos desafios impostos aos sistemas de ensino em todo o planeta, pois um cenário de imprevisibilidades se instaurou principalmente quanto à Educação Básica e os contextos de assimetrias tanto econômicas quanto sociais e culturais marcantes nos diversos países, inclusive o Brasil (Silva, 2021).

Com o retorno das aulas presenciais no segundo semestre de 2021, no início do ano letivo de 2022 o Departamento Pedagógico (DP) da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Luís de Montes Belos, Goiás, realizou avaliação qualitativa em todas as turmas de 3º e 4º anos escolares, com o objetivo apoiar as unidades criando condições favoráveis para o desenvolvimento de ações com foco na reconstrução das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são estruturantes para dar prosseguimento ao processo de aprendizagem dos estudantes. Justificou-se a escolha dessas turmas pelo fato dessas crianças terem cursado o ciclo de alfabetização em aulas remotas.

Acompanhando as emanações internacionais, passou-se a estudar o conceito de “recomposição da aprendizagem” que significa garantir, como direito, os conhecimentos essenciais para que os estudantes em defasagem possam progredir em seus estudos em condições adequadas. Recompõe-se de recuperação, pois trata-se de garantir o

que não tiveram acesso, ao passo que a recuperação visa reforçar conteúdos já trabalhados (Silva, 2021; Abe, 2022).

Avaliação realizada pelo DP identificou 141 estudantes de 3º e 4º anos que ainda não liam e/ou não escreviam, ou seja, ainda não eram alfabetizados. Esse número representava um percentual de 21,5% das matrículas nesses anos escolares na RME. Considerando-se o ciclo de alfabetização, esses números apontaram o imenso gargalo de desigualdades educacionais frente ao direito de saber ler, escrever, contar e efetuar cálculos básicos.

Esse cenário foi utilizado como principal justificativa para a elaboração e implantação do *Programa Municipal de Recomposição das Aprendizagens*, regulamentado pela Portaria SME nº 52, de 15 de agosto de 2022, que estabeleceu os objetivos, a estruturação, seleção de professores e responsabilidades para operacionalidade e sua execução. Uma nova avaliação realizada em agosto pelo DP foi a base para atualização dos dados das crianças e realização do levantamento das necessidades como a quantidade de turmas, definição dos espaços e do número de docentes para atendimento ao Programa. A relação nominal dos estudantes não alfabetizados foi comparada com os diagnósticos das unidades escolares, sendo possível retirar ou acrescentar mais crianças. O Programa estruturou-se nos pilares de garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, expressos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), modulação de professores com reconhecida experiência em alfabetização, letramento e numeracia, ampliação do atendimento escolar no contraturno e estabelecimento de relações mais próximas entre escola-família.

Formou-se 12 turmas nas unidades escolares, sendo cinco no período matutino e sete no vespertino, considerando que as aulas do Programa foram ministradas no contraturno com duas horas adicionais de trabalho pedagógico. Para execução das aulas, os professores foram orientados a realizarem novas avaliações para conhecimento das necessidades das crianças e definição dos conteúdos e estratégias a serem implementadas. O foco foi alfabetizar (leitura, escrita e interpretação) e ensinar o sistema de numeração decimal e os cálculos básicos a todas as crianças, devendo-se partir das especificidades e competências de cada turma, identificando as lacunas de aprendizagens.

No percurso do Programa, de setembro a novembro de 2022, foram realizadas duas avaliações qualitativas, uma no início de outubro conduzida pelo DP e outra

avaliação final realizada pelos professores das turmas. Os dados foram sistematizados em quadro específico, de forma a permitir a visualização do desenvolvimento de cada criança em particular.

A respeito dos resultados, ao todo foram avaliadas 119 crianças. No que tange aos quantitativos de estudantes quanto às habilidades em língua portuguesa, para um universo inicial total de praticamente todas não alfabetizadas, ao término do programa, 62% das crianças já liam textos fluentemente e escreviam com poucos erros; 14% liam frases e escreviam com erros; 12% estavam no nível de leitura silabada de palavras, mas que ainda não escreviam. Das crianças ainda não alfabetizadas, 12% não conseguiram atingir os objetivos propostos e sendo casos discutidos e avaliados no Conselho de Classe Final/2022 (São Luís de Montes Belos, 2022).

Quanto às habilidades matemáticas, como a identificação de números e efetuação de cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão, assim como ocorreu com as habilidades em língua portuguesa, os indicadores de matemática também foram positivos, pois 75,8% das crianças conseguiram identificar números (até centenas) e realizar questões com as quatro operações básicas. Dos avaliados, 15,6% identificaram números e conseguiram resolver pelo menos duas operações (São Luís de Montes Belos, 2022).

Mesmo com os resultados positivos obtidos, considerando o direito de todas as crianças aprenderem, sabendo ao menos ler, escrever, interpretar, contar e fazer operações básicas, as 12% que ainda não liam e as 8,6% que ainda não conseguiam identificar números nem fazer operações devem ser pauta de ampliação de recomposição de aprendizagens a ser efetivada pelas unidades escolares em 2023.

### **Considerações Finais**

A Educação Básica pública por si só, nesse contexto de acentuadas desigualdades socioeconômicas que persistem no Brasil, já é um desafio imperioso. Com o contexto durante e pós-pandemia, os desafios tornaram-se ainda maiores pois os hiatos ficaram mais acentuados. Muitas crianças não tiveram condições de acesso a equipamentos e internet, o que prejudicou o acompanhamento às aulas remotas e

consequente desenvolvimento das habilidades e dos conhecimentos necessários para dar prosseguimento aos estudos.

Com os desafios a serem enfrentados, a SME implantou o Programa Municipal de Recomposição das Aprendizagens visando garantir as habilidades estruturantes aos educandos de 3º e 4º anos escolares que, em avaliação diagnóstica realizada, se encontravam em situação de analfabetismo (21,5% dos educandos matriculados nessas turmas). O Programa foi desenvolvido em três meses e consolidou-se como uma solução pedagógica ao concluir seus trabalhos com 76% das crianças atingindo os objetivos em língua portuguesa e 91,4% em matemática. Além do desempenho das crianças, é importante mencionar a capacitação em serviço de 12 professores alfabetizadores, sendo um ativo significativo para a RME.

Apesar dos números animadores, os desafios ainda se imperam, pois, é preciso que as unidades escolares deem sequência ao atendimento no reforço escolar para as crianças que ainda não foram alfabetizadas, bem como para aquelas que atingiram parcialmente os objetivos propostos, garantindo a continuidade no percurso escolar.

## Referências

ABE, Stephanie Kim. **Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo.**

Cenpec: São Paulo, 2022. Disponível em:

<https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo>. Acesso em: 14 jun 2022

SÃO LUÍS DE MONTES BELOS. Secretaria Municipal de Educação. **Relatório Final do Programa Municipal de Recomposição da Aprendizagem – 1ª Edição/2022.** Departamento Pedagógico: São Luís de Montes Belos, 2022.

SILVA, Alice Sabrina Ferreira da Silva *et ali*. **Recomposição das Aprendizagens em Contextos de Crise.** Vozes da Educação: junho de 2021. Disponível em:

[https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento\\_Internacional\\_\\_\\_Estrate%CC%81gias\\_de\\_Recomposic%CC%A7a%CC%83o\\_das\\_Aprendizagens\\_VF\\_1.pdf](https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento_Internacional___Estrate%CC%81gias_de_Recomposic%CC%A7a%CC%83o_das_Aprendizagens_VF_1.pdf). Acesso em: 02 ago 2022.

6+